

O lirismo metalinguístico de Augusta Faro

Andressa Cristiny da Silva MOURA¹ (IC)*, Nismária Alves DAVID² (PQ)

1 Aluna Bolsista PBIC/UEG, Curso de Letras, Câmpus Pires do Rio, Pires do Rio/GO/Brasil. E-mail: andressacristinys@hotmail.com

2 Professora Doutora, Curso de Letras, Câmpus Pires do Rio, Pires do Rio/GO/Brasil.

Resumo: Este trabalho estuda o lirismo metalinguístico nos poemas da goiana Augusta Faro. A rigor, são quatro títulos publicados no conjunto da obra augustiniana, os quais nos interessam mais detidamente: *Avessos do Espelho* (1994); *Mora em mim uma canção-menina* (1982); *Lua pelo corpo* (1984); *Estado de graça* (1988). Quanto à metodologia, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo, foram selecionados poemas que trazem a recorrência da metapoesia. Com o objetivo de abordar a metalinguagem nos poemas escolhidos, foram feitas leituras dos materiais teóricos sobre o tema. Pensar a metalinguagem no texto literário aponta que a dessacralização do processo e dos procedimentos do fazer poético sugere a preocupação do poeta com o seu leitor. Com a realização desta pesquisa, esperamos divulgar a literariedade da obra augustiniana e também provocar o interesse de acadêmicos de Letras pelo estudo de poesia.

Palavras-chave: Poesia. Metalinguagem. Augusta Faro.

Introdução

Este trabalho estuda a recorrência do lirismo metalinguístico nos livros de poemas da escritora goiana Augusta Faro. O motivo da escolha deste tema se deve ao fato de esta escritora realizar um interessante trabalho de reflexão metapoética em seu fazer literário. Os objetivos específicos consistem em:

- Abordar a teoria da metalinguagem para compreender a metapoesia na literatura de Augusta Faro;
- Selecionar e analisar os poemas que apresentam metapoesia, a fim de destacar as semelhanças e as diferenças entre eles;
- Divulgar a literariedade de Augusta Faro e também despertar o interesse de acadêmicos do Curso de Letras pelo estudo de poesia, especialmente, goiana.

Material e Métodos

Quanto à metodologia, para a realização desta pesquisa científica, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo, são utilizadas as obras de poesia de Augusta Faro, a saber: *Avessos do Espelho* (1994); *Mora em mim uma canção-menina* (1982); *Lua pelo corpo* (1984); e *Estado de graça* (1988). Em tais títulos, selecionamos e analisamos poemas que apresentam a recorrência da metapoesia.

Com o propósito de discutir a presença da metalinguagem nos poemas selecionados, realizamos leituras dos materiais teóricos e críticos sobre o tema, como Jakobson (2001), Poe (1997) e Chalhub (1998).

Para a compreensão da metapoesia augustiniana, o ponto de partida desta pesquisa é a reflexão teórica sobre metalinguagem, a fim de estabelecer e compreender as relações entre os poemas (re)apresentam a reflexão do poema sobre o poema.

Como se trata de poesia lírica, realizamos leituras de materiais teóricos e críticos como Bosi (1999; 1996) e Cara (1985). Também foi feito um levantamento bibliográfico da fortuna crítica que dedica atenção à poesia de Augusta Faro. A partir desses procedimentos metodológicos, realizamos a análise e a interpretação dos poemas selecionados.

Resultados e Discussão

Para analisarmos a metapoesia de Augusta Faro, é preciso compreender o que é metalinguagem. Entre outros autores, recorreremos a Samira Chalhub (2005), que, em sua obra *A Metalinguagem*, realiza uma introdução ao estudo metalinguístico. A referida estudiosa toma como recorte a metalinguagem literária, que tanto nos interessa, e segue mostrando a constituição e as características de poemas metalinguísticos. Diante da leitura deste material, entendemos que a metalinguagem ocorre quando temos a função da linguagem definida pela descrição sobre a própria linguagem. Assim, um poema metalinguístico é aquele que trata sobre a poesia, o poeta, o fazer poético, reverberando sobre si.

Também, vimos a necessidade de compreender o que é lirismo. Para tanto, entre outras leituras, fizemos a leitura básica do *A Poesia Lírica* de Salette de

Almeida Cara. Esta autora percorre, em sua obra, um caminho histórico sobre a poesia lírica de modo bastante claro. Assimilamos que a poesia lírica surgiu na Antiguidade, especificamente na Grécia Antiga, a partir do momento em que os gregos perceberam que estavam sendo dominados pelas leis da “polis”, criaram um modo de se expressarem de forma individual (a poesia lírica). Inicialmente, era para ser cantada, acompanhada por música, com os instrumentos musicais como a flauta e a lira, daí que surgiu a expressão “poesia lírica”.

Uma das maneiras de distinguir a poesia lírica das outras é observando o gênero lírico, pois a poesia é de primeira pessoa ou de primeira voz. Dentre os diversos tipos de poesia lírica grega, destaca-se a poesia métrica que foi a que obteve o maior acompanhamento musical e maior liberdade de composição.

Em cada momento histórico, a poesia lírica passa a ter novas características. A partir do Renascimento, passou a ser lida, sem acompanhamento de música. Na lírica romântica, devido ao avanço da ciência, da indústria e da tecnologia, o poeta sente o impacto desses avanços e se sente inutilizado, como forma de proteção, o poeta foge para o mundo interior, mergulhando na subjetividade emocional. O poeta romântico usou tais avanços para inserir o contexto social em suas composições como forma de resgate da linguagem criativa.

No lirismo moderno, o poeta recorta cenas do seu cotidiano, o que se passa diante seus olhos ganha espaço nas páginas, usa de uma linguagem fragmentada para dialogar com a tradição, abandonando e/ou desconstruindo regras e modelos.

A linguagem do poema é a responsável por organizar os elementos sonoros, rítmicos e imagéticos, como podemos observar no poema de Faro, transcrito a seguir:

Poema

Era mesmo pássaro
Nunca o retive
Veio
Pousou
Ficou quanto quis.

Quando permanecia
Eu me fazia
Ave-divina.

Deixou
Seus medos
Cheiros
Sinais

Traçados
Suores
Canseiras.

Novas revoadas

É pássaro
Vai e volta. (FARO, 1982, p. 32).

Quando lemos o poema, o conjunto das palavras chega aos nossos ouvidos com um ritmo sonoro apoiado em imagens que revelam a escrita do poema metaforizada como “pássaro”. Em outro poema de Faro, “Abandono”, podemos observar as características do lirismo moderno em que se manifestam indagações à concepção do ser poeta:

Abandono

Um poema escrevo hoje
atrás da sombra
do meu corpo puído
de dores e saudades.

Pela boca,
e pelos olhos
sofro enquanto escrevo.

Até os lábios estou
carregada de gorjeios,
atapetada de borboletas e asas.

Minhas roupas selam
na estampa do meu peito
uma adaga bem afiada.

Um poema escrevo
Sentada sob o caramanchão da entrada.
Estou de alegria nua
E coberta até os joelhos
De ausências e maçãs. (FARO, 1994, p.59- 60).

A autora cria muitas imagens para descrever o fazer poético e definir a condição do poeta. A atividade metapoética se justifica pelo fato de que o criador/escritor tem domínio sobre sua criação/obra, contradizendo os princípios românticos da inspiração; o poeta é um trabalhador e não um agraciado pelo dom divino (POE, 1997). A poesia é um pensamento construído por palavras e o papel de dar vida à obra compete ao leitor. Em outros termos, no ato criador, a negação da inspiração leva ao processo de surgimento da arte pela concepção metalinguística de construção.

Considerações Finais

Ao realizarmos este estudo, entendemos que sua relevância consiste no aprofundamento da discussão da poesia de Augusta Faro que será significativo para a caracterização da Literatura Goiana. Ademais, a atenção dada a esta abordagem pode motivar o interesse de acadêmicos de Letras e, até mesmo, de outros cursos pela leitura e/ou estudo de poesia.

Agradecimentos

Agradecemos ao PBIC/UEG por oportunizar à acadêmica autora a Bolsa de Iniciação Científica no período de agosto de 2015 a julho de 2016.

Referências

BOSI, Alfredo; *O Ser e o Tempo da Poesia*. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. (Org.). et al. *Leitura de Poesia*. São Paulo: Ática, 1996.

CARA, Salete de Almeida; *A Poesia Lírica*. 3. ed. São Paulo: Ática.1989.

CHALHUB, Samira; *A Metalinguagem*. São Paulo: Ática, 2005.

FARO, Augusta. *Avessos do Espelho*. Goiânia: Ed. Da Autora, 1994.

_____. *Mora em mim uma canção menina*. Goiânia: Fundação Cultural de Goiás, 1982.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2001.

POE, E. A. "A filosofia da composição". *Ficção completa, poesia & ensaios*. In: MENDES, O. (Org. e Tradução). Colaboração Milton Amado. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 911- 920.